

A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EVALUATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Adnei da Silva Seixas Santos¹
Célia Celestino da Silva Reinehr²
Danielle Auxiliadora Viana Santos³
Joana D'arc Ferreira Moraes Fernandes⁴
Maria Aparecida dos Santos Oliveira⁵
Rosalina Almeida Pereira e Silva⁶

RESUMO: Este artigo possibilitou refletir sobre a avaliação da aprendizagem na educação infantil e assim garantir a existência de avaliação contínua nos centros de educação infantil estudados e compreender as percepções dos avaliadores. Além disso, procurou-se identificar a comunicação entre o professor e o aluno, conhecer os instrumentos de avaliação utilizados e as sugestões pedagógicas. Esse estudo teve como objetivo estabelecer um referencial teórico com fatores relevantes para a área. Em primeiro lugar, garantir a utilização predominante da avaliação formativa e, em segundo lugar, a necessidade de o projeto pedagógico e a avaliação terem um objetivo próximo. Outro ponto positivo é a interação constante e positiva entre alunos e professores, que atinge toda a comunidade escolar. E que essa comunicação assim como a renovação constante de professores e projetos pedagógicos é um pré-requisito para um ensino eficaz.

Palavras-chave: Avaliação. Educação Infantil. Aprendizagem.

ABSTRACT: This article made it possible to reflect on the assessment of learning in early childhood education and thus ensure the existence of continuous assessment in the early childhood education centers studied and to understand the perceptions of the evaluators. Furthermore, we tried to identify the communication between the teacher and the student, to know the evaluation instruments used and the pedagogical suggestions. This study aimed to establish a theoretical framework with relevant factors for the area. Firstly, to guarantee the predominant use of formative assessment and, secondly, the need for the pedagogical project and the assessment to have a close objective. Another positive point is the constant and positive interaction between students and teachers, which affects the entire school community. And that this communication as well as the constant renewal of teachers and pedagogical projects is a prerequisite for effective teaching.

Keywords: Evaluation. Child education. Learning.

¹ Graduada em Pedagogia para a Educação Infantil pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Especialização em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

² Graduada em Pedagogia pela Faculdade Invest de Ciências e Tecnologia.

³ Graduada em Pedagogia para a Educação Infantil pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Especialista em Educação Infantil com Ênfase em Letramento pela Associação Varzeagrandense de Ensino e Cultura. AVEC.

⁴ Graduada em Pedagogia pela Faculdade Afirmativo, Especialista em Gestão Escolar com Ênfase na Direção, Coordenação, Supervisão, Orientação e Inspeção Educacional pela Faculdade de Ciências Administrativas.

⁵ Graduada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo – UNICID, Especialista em Educação Infantil pela Faculdade de Cuiabá – FAUC.

⁶ Graduação em Pedagogia pela UFMT, Especialista em Educação Infantil com Ênfase em Educação Lúdica e Especial pelo Instituto Cuiabano de Educação – ICE.

I. INTRODUÇÃO

Um dos pontos principais da educação é a avaliação, que reflete os resultados do trabalho pedagógico e acompanha as práticas de ensino e aprendizagem de um indivíduo ou de um grupo ao longo do tempo. Não se trata apenas de codificar notas ou conceitos, mas de perceber mudanças no comportamento do aluno causadas pelo ensino e aprendizagem, incluindo a clareza dos objetivos a serem alcançados.

As práticas avaliativas são historicamente caracterizadas pela pedagogia da investigação (LUCKESI, 1995). Então a aplicação dos testes ficou em primeiro lugar, mas podemos olhar não só para o resultado final, mas para o processo de coleta de conhecimento. O exame e seleção agora é chamado de avaliação. A prática do exame é consistente com a pedagogia tradicional (LUCKESI, 2005).

A avaliação deve ser pensada processualmente e formalmente, por meio da interação. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96), surgiu a avaliação formativa no processo de aprendizagem, portanto, recomenda-se a utilização de ferramentas que reflitam as diferentes formas de expressão dos alunos, e tais ferramentas devem estar relacionadas ao conteúdo e aos objetivos de ensino.

É necessário que os critérios e formas de avaliação sejam muito claros, o que faz com que os professores pensem, busquem novas formas de compreender seus significados no contexto da escola. Diante desse desafio e acompanhado de um adequado referencial teórico de pesquisa, desenvolvemos o seguinte problema de pesquisa: A avaliação da aprendizagem é realizada por meio de interações cotidianas entre professor e turma e como isso acontecia nas creches estudadas?

Revisar aspectos avaliativos da interação professor-sala de aula em relação a objetivos específicos; determinar quais ferramentas de avaliação são utilizadas e como a aprendizagem é reestruturada contínua ou periodicamente; saber se o professor faz a autoavaliação, como faz e se esse recurso é utilizado na prática pedagógica cotidiana.

O objetivo do artigo é conhecer as peculiaridades da avaliação da educação infantil e garantir a possibilidade de seu aprimoramento. O objetivo é alcançar um melhor ensino-aprendizagem nesta fase escolar através dos objetivos acima. Este artigo é motivado pela importância do tema no ensino-aprendizagem com a educação infantil e pela busca por um processo avaliativo inovador.

2. DESENVOLVIMENTO

A avaliação na Educação Infantil apresenta características que a diferenciam em muito da educação de adultos ou mesmo, crianças maiores e adolescentes. Inicialmente, porque esse grupo não reúne ainda condições de criar e cumprir método e ritmo próprios de estudo. Porque os aspectos psíquico-fisiológicos desses alunos estão em fase de desenvolvimento, onde a criança ainda está ultimando sua capacidade afetiva, emocional e cognitiva, através das quais interage com o ambiente e forma suas percepções da realidade. A educação infantil é a época propícia para mostrar às crianças que a avaliação registra o seu desenvolvimento completo, não devendo vincular-se apenas à promoção ao ano seguinte, aspecto esse apontado no RCNEI (BRASIL, 1998, vol. 1, p. 13 e 19):

Outra tendência foi usar o espaço de educação infantil para o desenvolvimento de uma pedagogia relacional, baseada exclusivamente no estabelecimento de relações pessoais intensas entre adultos e crianças.

Importante também observar na avaliação, durante a Educação Infantil, há o equívoco da chamada “classe de alfabetização”, que define o critério de alfabetização como requisito para a passagem ao ensino fundamental, fazendo com que crianças que não tenham atingido os padrões desejáveis de leitura e escrita não possam ingressar na fase seguinte, embora já tenham assimilado níveis satisfatórios em outros campos de conhecimento (BRASIL, 1998, vol. 1, p. 59).

Não é possível avaliar crianças com as mesmas expectativas formadas para os (e por) adultos. Pelas suas características, os alunos da Educação Infantil devem ser avaliados de acordo com o seu ritmo próprio, subsidiado por informações extraescolar, notadamente sobre o seu comportamento em casa (sono, alimentação, disposição para brincar, demonstrações de afeto, medos, rancores), e manter indicadores para as avaliações seguintes, que determinarão as intervenções pedagógicas necessárias (PEIXOTO, s/d). Dessa forma, mais do que notas ou conceitos que comparam e classificam as crianças, as avaliações devem ser o registro de suas vidas até então e conter recomendações aos professores que receberão os alunos nos próximos anos.

Nessa etapa, observa-se que a avaliação não pode ser realizada de maneira tradicional, porque a criança ainda não possui as habilidades para responder a uma prova formal. E para esse propósito avaliativo, o desempenho e as reações do avaliado nas várias atividades podem refletir o seu nível de cognição e grau de desenvolvimento.

Na verdade, a questão da avaliação insere-se na discussão histórica acerca de uma concepção assistencialista ou educativa, para o atendimento às crianças. A exigência de um processo formal de avaliação parece surgir, mais propriamente, como elemento de pressão das famílias de classe média, por propostas verdadeiramente pedagógicas, para além do modelo de guarda e proteção do modelo assistencialista. A prática avaliativa, dessa forma, surge como um elemento de controle sobre a escola e sobre os professores que se vêem com a tarefa de formalizar e comprovar o trabalho realizado, via avaliação das crianças (HOFFMANN, 2002, p. 9).

A avaliação na Educação Infantil deve auxiliar o processo de aprendizagem e fortalecer a autoestima das crianças, permitindo que elas acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas possibilidades ao longo do tempo. E para isso, o professor deve compartilhar com elas as observações que traduzam os avanços e a superação das dificuldades, levando-as a comparar o que sabiam fazer antes e naquele momento.

2.1 Avaliação na Educação Infantil

O professor de Educação Infantil deve ter em mente que ao avaliar uma situação ele não pode valorar a dificuldade do aluno, mas sim, verificar se essa situação é importante e qual é o grau da dificuldade que o aluno possui. Também o responsável pela sala deve estar atento ao estágio de desenvolvimento cognitivo no qual a criança se encontra e assim poderá intervir e planejar sua prática pedagógica, propiciando condições ao aluno para que supere as suas dificuldades.

1108

O professor pode ainda propor atividades relacionadas com o que a criança precisa inicialmente, podendo assim avaliar o avanço da criança. Ou seja, poderá verificar não apenas o que a criança foi capaz de realizar, mas também aquilo que já aprendeu, permitindo assim ao professor planejar adequadamente as próximas atividades. Segundo Luckesi (1995, p. 15) a avaliação deve ser contínua e, portanto, “um instrumento de reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem perseguidos”.

Quando falamos em avaliação escolar vem a ideia de algo pesado, rígido e às vezes, até desagradável; o que pode inibir uma criança e impedi-la de externar todo o seu conhecimento. Na Educação Infantil as atividades de avaliação devem ser mais convidativas, que permitam às crianças condições de participação espontânea e propiciem a expressão real do que elas apreenderam.

Outro problema a ser enfrentado é a separação pelos professores dos “bons” e “maus” alunos. Mesmo nos casos dentro da Educação Infantil que não haja avaliação formalmente

estabelecida, pode ocorrer a segregação dos alunos conforme o seu desenvolvimento provocando essa distorção no processo avaliativo. Nessas situações, um dos objetivos da avaliação que é o de conduzir o aluno a reconhecer o raciocínio que ele formou para aquela resposta e porque ela está errada, fica prejudicado.

2.2 A Avaliação Formativa na Educação Infantil

Nos tempos atuais, a avaliação formativa tem sido priorizada na Educação Infantil. A avaliação formativa é gradual e seqüencial, avaliando não a criança apenas, mas principalmente as situações de aprendizagem que lhe são oferecidas, das oportunidades e experiências que vivencia e das quais decorrem as expectativas dos resultados de sua avaliação. Por exemplo, um aluno somente conhecerá os nomes dos colegas de sala, se lhe foi oportunizada essa informação, sua utilidade e importância.

Acerca da avaliação, o RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, sugere a avaliação formativa. Observa-se que no volume 2 daquela obra (Formação Pessoal e Social), a avaliação está no item: observação, registro e avaliação formativa, que traz a seguinte introdução:

A observação das formas de expressão das crianças, de suas capacidades de concentração e envolvimento nas atividades, de satisfação com sua própria produção e com suas pequenas conquistas é um instrumento de acompanhamento do trabalho que poderá ajudar na avaliação e no replanejamento da ação educativa (BRASIL, 1998, p. 66).

A avaliação como ferramenta de planejamento também está prevista na parte do RCNEI - Educação Especial, para crianças com necessidades educacionais especiais, no que tange aos princípios que orientam o atendimento a esses alunos:

Garantir a avaliação como conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança, podendo modificar a sua prática conforme necessidades apresentadas pelas crianças. Modelos qualitativos e contínuos possibilitam organizar e interpretar as informações, obtidas através dos registros informais do processo de ensino, evidenciando as potencialidades e habilidades do aluno e apontando suas necessidades específicas e seus progressos frente às situações educacionais (BRASIL, 2000, p. 17).

Atualmente percebe-se o uso cada vez maior da avaliação formativa na Educação Infantil, inclusive por recomendação estatal, através do Ministério da Educação.

Na Educação Infantil, partindo-se de que a avaliação formativa se baseia na interação da criança com o meio, a intervenção do professor ocorre como um mediador de relacionamentos, de provocador de dúvidas e estimulador de pesquisa.

A intervenção do professor é necessária para que, na instituição de educação infantil, as crianças possam, em situações de interação social ou sozinhas, ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e idéias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos etc. Para isso, o professor deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias etc. das crianças com as quais trabalha respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização. (BRASIL, 1998, vol. 1, p. 30).

Na mesma maneira que em qualquer forma de educação onde ocorre a avaliação formativa, na Educação Infantil essa modalidade funciona em passos. O professor, segundo Manarin (2009, p. 22) deve:

- 1) conhecer a criança em seus interesses e grau de conhecimento,
- 2) adequar o processo de ensino de acordo com as informações relativas a todas as crianças de seu grupo,
- 3) realizar a avaliação de forma contínua,
- 4) auxiliar aqueles com maiores dificuldades,
- 5) comparar os resultados alcançados pelas crianças com os objetivos lançados em seu planejamento.

Para Perrenoud (1999), a avaliação formativa sugere ao professor que faça observações detalhadas dos alunos, levando-o a compreendê-los melhor. Na visão do mesmo autor, a “avaliação formativa apresenta-se sob a forma de uma regulação interativa, isto é, de uma observação e de uma intervenção em tempo real, praticamente indissociável das intervenções didáticas propriamente ditas” (1999, p. 101).

As vantagens dessa modalidade de avaliação é a igualdade de tratamento que se busca dar a todas as crianças, tanto nas oportunidades como no atendimento às dificuldades. Também o registro diário multiplica as chances de acompanhamento das crianças pelo professor, que durante todo o período verifica o estágio de aprendizado dos alunos. É a proximidade preconizada no RCNEI:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar

com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998, vol. 1, p. 23).

A avaliação formativa possibilita ao professor ser criativo, que professor e aluno desempenhem seu papel no processo educativo, através da expressão natural e cotidiana do conhecimento.

2.3 Avaliação como Meio de Progressão

Dentro do sistema educacional brasileiro, existem situações problemáticas a serem enfrentadas. Uma delas é o aspecto terminal dado à Educação Infantil, que causa uma ruptura entre essa fase e o Ensino Fundamental. É como se as duas etapas fossem cursos diferentes, tanto que algumas escolas adotam a formatura da educação infantil. Outra discussão ocorria até a recente mudança para o ensino fundamental de nove anos, porque até então, a criança ingressava no ensino fundamental aos sete anos de idade, desde que tivesse atingido padrões de aprendizagem de leitura e escrita definidos como mínimos aceitáveis para esse ingresso no ensino fundamental. Caso contrário, permaneceria na chamada classe de alfabetização.

1111

Observa-se que nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, consta que:

A avaliação na Educação Infantil é definida a partir dessa concepção de desenvolvimento integrado, e assim deve ser processual acontecendo de forma sistemática e contínua. Seu acompanhamento e registro têm objetivos de diagnóstico e não de promoção ou retenção, exigindo a redefinição das estratégias metodológicas utilizadas com as crianças de 0 até 6 anos de idade (BRASIL, 2006, vol. 1, p. 32).

A avaliação não se presta, portanto, para o propósito de classificar o aluno ao ano escolar que o mesmo deve ser mantido ou matriculado. Porque se assim for, incorre-se no maior problema da avaliação classificatória, onde um número (nota) define o futuro do aluno, se ele permanece em determinada série ou progride para o próximo. A progressão definida somente nas notas atribuídas em provas esparsas torna a evolução serial em um mecanismo automático, uma máquina separadora, onde a escola pode decidir os rumos do aluno, transformando-o em um operário, automatizado e despreparado.

Não se trata apenas da progressão continuada, possível pelo parágrafo 2º do artigo 32 da LDB e que não é objeto do presente estudo, mas do fato de que qualquer que seja a forma de progressão, a mera avaliação por notas isoladas não pode justificar a movimentação do aluno entre os anos.

2.4 Instrumentos Avaliativos

Na avaliação escolar são necessários instrumentos que balizem o desempenho do aluno conforme critérios pré-estabelecidos. Os instrumentos utilizados para mensurar o aprendizado não são, contudo, absolutos nem sequer suficientes em si. Não é possível que através de um único instrumento seja determinado o conhecimento de um aluno. Para uma avaliação adequada, há necessidade de instrumentos diversificados, que alcancem as especificidades do aprendizado. Qualquer forma avaliativa, entretanto, não deve ser apenas um apanhado de atividades realizadas, mas sim um demonstrativo do progresso do estudante.

Destaca-se que a avaliação não pode ser eventual ou pontual, mas contínua como define o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

1112

A avaliação não se dá no momento final do trabalho. É tarefa permanente do professor, instrumento indispensável à constituição de uma prática pedagógica e educacional verdadeiramente comprometida com o desenvolvimento das crianças (BRASIL, 1998, v. 3, p. 203).

Na área da educação, os instrumentos avaliativos mais utilizados são a observação e o registro respectivo. Documentalmente, o instrumento de avaliação mais comum é o relatório, onde é narrado o histórico do aluno naquele período, através dos “fez” e “não fez”. Outras formas mais sofisticadas são o dossiê e o portfólio. Em geral, o dossiê é um relatório mais elaborado, mais detalhado. O portfólio é o registro da aprendizagem do aluno, através da seleção e arquivo de documentos por ele produzidos, e outros que evidenciam o seu desempenho rumo aos objetivos propostos.

2.4.1 Observação

A observação é o instrumento pelo qual o professor consolida sua prática pedagógica. Dentro desse contexto, são registrados os processos de aprendizagem realizados pelas crianças, a frequência e qualidade das interações estabelecidas pelos alunos com outras crianças, o professor e demais pessoas envolvidas na sua formação. Rovira e Peix (2004) destacam que a observação é uma técnica que fornece informações úteis para o

aperfeiçoamento e complementação do conhecimento da criança, inclusive para “detectar sinais de alerta” (idem, p. 386) quanto a eventuais dificuldades ou atipicidades no processo educativo.

A principal utilidade da observação é fornecer uma visão ampla sobre todas as crianças, mas que destaque as particularidades de cada uma. A observação é um procedimento importante para que o professor conheça o aluno, e reconheça a posição do aluno frente ao tempo e espaço na escola.

E essa observação pode ser feita através de técnicas e formas préestabelecidas ou somente pela sensibilidade do professor em captar informações transmitidas nas atividades cotidianas da criança. No segundo caso, contudo, a observação também deve ter objetividade, clareza, comparabilidade e mensurabilidade.

Embora usualmente aplicada em técnica simples, a observação tem bom grau de confiabilidade, notadamente quando a conduta discente é detalhadamente descrita, possibilitando a formação de juízo sobre a mesma (ROVIRA e PEIX, 2004).

Outra importância da observação é também para estabelecer o planejamento das atividades educativas, servindo como investigação e reflexão sobre o processo de aprendizagem diante da organização do trabalho educativo e da intervenção pedagógica.

1113

Nesse aspecto, é muito importante que o professor possa angariar dados que o capacitem a avaliar o desenvolvimento de seu projeto educacional na escola infantil, objetivando conhecer se as intenções educativas alcançam o resultado esperado, proporcionando a evolução do conhecimento que fora proposta ao aluno. E nesse processo, cabe também a auto-observação do professor, para que todos os dados relativos àquele ensino sejam considerados (ROVIRA e PEIX, 2004).

Consideradas as características da Educação Infantil, especialmente a precocidade etária dos alunos, verifica-se nessa etapa da educação um ambiente propício ao uso da observação como técnica avaliativa, porque aproveita a naturalidade do comportamento e a continuidade do processo, opondo-se à tensão e momentaneidade típicas da avaliação pontual.

2.4.2 Registro

A anotação escrita é a primeira forma de registro da avaliação, preservando informações que não podem ser apenas retidas pela memória do professor. Porém, podem

ser utilizados outros meios de preservação de dados, como a gravação audiovisual ou o arquivamento do material produzido pelas crianças (portfólio).

A estrutura de um formulário de registro deve considerar alguns aspectos: onde, quanto, o que, como, quando registrar sobre os alunos e finalmente, conter um espaço para as características especiais de cada aluno. Seu conteúdo e expectativa devem ser adequados a cada ano de escolarização (ROVIRA e PEIX, 2004).

Quanto à periodicidade de registro, é recomendável a anotação diária das informações referentes ao processo de aprendizagem, objetivando o registro seguro e preciso dos avanços e dificuldades percebidos em relação a cada aluno. A compilação de tais dados pode ocorrer usualmente no intervalo bimestral, mesmo período usualmente utilizado para as outras formas de avaliações formais.

O registro é importante porque descreve o processo de apropriação do conhecimento pelo aluno. Há importância do registro, como aponta Hoffmann:

[...] ao mesmo tempo em que refaz e registra a história do seu processo dinâmico de construção do conhecimento, sugere, encaminha, aponta possibilidades da ação educativa para pais, educadores e para a própria criança (1996, p. 53).

1114

O propósito do registro é coletar informações sobre o aluno que permitam ao professor uma comunicação direta com instrumentos utilizados na Educação Infantil, assegurando um melhor desenvolvimento do aluno no que se refere às suas necessidades cognitivas e intelectuais, ampliando-se até mesmo aos campos sociais e afetivos.

O relatório, que é um dos registros mais adequados à Educação Infantil, não pode conter valores ou indicativos que discriminem a criança perante as demais ou a rotule. Por exemplo: Fulano é o melhor da sala ou Beltrano nunca aprende. Porque, novamente mencionando Hoffmann, o relatório deve servir “não como lições de atitudes à criança ou sugestões de procedimentos aos pais, mas sob a forma de atividades a oportunizar materiais a lhe serem oferecidos, jogos, posturas pedagógicas alternativas na relação com ela” (1996, p. 53).

As três formas mais comuns de registro são o dossiê, o portfólio e as atividades escritas, que visam aferir se os objetivos propostos estão sendo alcançados pelo grupo. Para o desempenho individual, segundo Hoffmann (1996), existem a ficha de registro docente e o relatório descritivo (da criança):

a) dossiê: coletânea de atividades individuais ou coletivos, obtidos em períodos regulares e sucessivos.

b) portfólio: conjunto de registros relativos aos grupos, que não obedece a cronologia necessariamente e usualmente aplicados em projetos específicos.

c) atividades escritas: são aquelas relacionadas ao tema trabalhado no momento, onde haja atividades que estimulem as crianças a pensar sobre o tema, antes de se expressar, seja por palavras, desenhos ou qualquer outra forma gráfica.

Para que esses registros sejam eficientes, é necessário que a coleta de dados seja imediata e planejada, e contemple não somente os resultados positivos, mas também as dificuldades e dúvidas dos alunos.

No aspecto individual, por um lado, pode-se trabalhar a ficha de registro docente, instrumento de uso exclusivo do professor, onde resta registrado o desenvolvimento de cada criança, através de critérios e ponto de vista do professor. Diferencia-se do relatório descritivo (HOFFMANN, 1996), que de forma textual leva aos pais a avaliação da criança, possibilitando-lhes acompanhar sua aprendizagem.

CONCLUSÃO

A atuação na educação infantil é privilegiada por participar intensamente da formação do aluno. Assim como uma estrutura sólida precisa de um alicerce bem construído, além dos cuidados físicos, a criança deve ser dotada de valores humanos e sociais e conhecimentos culturais e científicos para que possa desenvolver seu caráter e individualidade.

E a infância é um tempo de descoberta, quando o conhecimento se funde sem filtros e afeta todos os aspectos da pessoa: físico, emocional, mental e moral. Portanto, a importância do professor da primeira infância como influência positiva no desenvolvimento dessa pessoa é confiada a ele por várias horas ou mais todos os dias.

Neste acompanhamento constante da criança, o professor deve saber até que ponto compreende as informações que fornece aos alunos. Para tanto, na pesquisa realizada para este trabalho, constatamos que a maioria das professoras de educação infantil entrevistadas utilizava a avaliação formativa. Essa avaliação deve ser sempre compatível com o projeto pedagógico para ser eficaz e confiável. A avaliação não é uma ferramenta, mas uma parte importante do ensino e da aprendizagem.

Essa combinação de objetivos de avaliação instrucional e de resposta permite flexibilidade de recursos. Não é consistente que a exposição do conteúdo seja adaptada ao momento ou circunstâncias da aula, sendo necessário o feedback de forma rígida. Se o objetivo da atividade for, por exemplo, o desenvolvimento de habilidades de fala, então não é apropriado escrever uma avaliação.

O desenvolvimento de uma criança é dinâmico e sua avaliação também deve ser desenvolvimental, proporcional a cada etapa. Embora enfatizado neste estudo e observado nas diretrizes de treinamento da LDB, o objetivo da avaliação na primeira infância não é a aceitação ou retenção, mas deve ser o mais confiável possível e não apenas uma formalidade completa. Porque é um indicador direcional do progresso dado à criança na quantidade de conhecimento que ela adquire naquele momento.

A mesma dinâmica deve estar presente na formação e atualização dos professores da educação infantil, pois todos os fatores e aspectos relacionados estão em constante evolução. Desde novos temas emergentes até mudanças no comportamento dos alunos, é garantida a atualização de conteúdos e professores por meio da autoavaliação diária.

Relativamente à educação infantil, concluímos que a avaliação é uma das componentes principais da aprendizagem, e a sua melhoria depende essencialmente de três fatores: manter a comunicação mútua entre os intervenientes (professor, aluno, pais, sociedade); formação contínua de professores e elaboração de projetos pedagógicos que contemplem as mudanças socioculturais.

Por fim, embora os objetivos propostos neste artigo tenham sido alcançados, é importante ressaltar que, assim como o processo avaliativo na educação infantil é dinâmico e contínuo, este artigo é apenas o início das pesquisas sobre o tema. monitorado diariamente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, 1996.**

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Volumes 1, 2 e 3.** Brasília: 1998

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Estratégias e Orientações para a Educação de Crianças com Necessidades Educacionais Especiais.** Brasília: 2000.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Volumes 1 e 2. Brasília: 2006.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 1996.

_____. **Avaliação Mediadora**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2000.

_____. **Avaliação: mito e desafio**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. Salvador: Malabares, 2005.

_____. **A avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

MANARIN, Maeli Sorato. **A Avaliação na Educação Infantil: O que reflete esse processo**. UNESC. CRICIÚMA: 2009. Disponível em www.bib.unesc.net/biblioteca Acesso em 03/10/2022.

PEIXOTO, Solange Maria Simões. **Curso de formação de tutores**. Módulo 1 – livro 2. UFBA: sem data. Texto disponível em <http://www.moodle.ufba.br>. Acesso em 03/10/2022.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

ROVIRA, Mercê Cayuso e PEIX, Otilia Delfis. **A observação e a avaliação na escola infantil**. In ARRIBAS, Teresa Lleixa (tradução de Fátima Murad). Porto Alegre: Artmed, 2004.